

ROBERT BEAVERS



O CINEMA COMO REVELAÇÃO

cinemateca

março '26

ROBERT BEAVERS, O CINEMA COMO REVELAÇÃO

"O acto de filmar deve ser uma fonte de pensamento e de descoberta."

Robert Beavers

Os filmes de Robert Beavers distinguem-se pelo modo como aliam um trabalho sobre as texturas, as cores, os sons e as formas, ao estudo do mundo que o rodeia, numa exploração plena das possibilidades de um cinema artesanal com uma extraordinária força visual. Beavers (n. 1949) é um dos grandes nomes do cinema experimental norte-americano que emergiu em Nova Iorque no final dos anos sessenta, embora tenha realizado a maior parte do seu trabalho cinematográfico fora dos Estados Unidos. Mudou-se de Massachusetts para Nova Iorque aos dezasseis anos para aí fazer cinema, mas deixou a cidade logo em 1967, quando juntamente com o seu companheiro, Gregory Markopoulos (1928-1992), que era já um reconhecido cineasta de vanguarda, partiu para a Europa, onde continuaram a fazer filmes. Nos anos seguintes viveram e filmaram na Grécia, Suíça, Alemanha e Itália, e, no início da década de 1990, Beavers iniciou um projeto de remontagem do seu trabalho anterior, reunindo dezoito das obras que filmou entre 1967 e 1993 num ciclo a que chamou *"My Hand Outstretched to the Winged Distance and Sightless Measure"*, que parte de *EARLY MONTHLY SEGMENTS* e terminaria em 2002, com o trabalho sobre *THE HEDGE THEATER*. As versões finais dos filmes que o constituem são geralmente mais curtas do que as originais e contam com novas bandas sonoras, revelando o rigor do cinema de Beavers.

Como afirmou numa entrevista recente: *"Os filmes de 'My Hand Outstretched' são o resultado da minha vida com Markopoulos; os filmes realizados a partir de 2000 surgiram de um estilo de vida diferente. Nos últimos anos, tenho sido um cineasta-arquivista-organizador de eventos. Há o meu trabalho atual como cineasta em Berlim e noutros lugares, o arquivo na Suíça, e os eventos que organizo, especialmente o Temenos, em Lyssarea, e há a minha vida com Ute Aurand."* Beavers refere-se à sua vida em comum com a cineasta Ute Aurand, com quem vive atualmente em Berlim; a Temenos, as famosas projeções ao ar livre na Grécia, iniciadas na década de 1980 por Beavers e Markopolous; mas também ao arquivo Temenos que constituiu em Uster, na Suíça, para preservar o trabalho de ambos e o seu legado.

Inspirados pela arte e pela cultura clássica, mas também por tudo aquilo que lhe é mais próximo, os filmes de Beavers apresentam uma estrutura complexa, construída mediante um trabalho artesanal de montagem, que salienta a beleza sensual das suas imagens, sempre registadas com a câmara Bolex de 16mm. Trata-se de um cinema materialista que, centrando-se sobre os detalhes de uma paisagem, de uma

pintura, ou de um corpo, nos revela espaços e relações assombrados por memórias que são interpretadas pelo cineasta com uma sensibilidade invulgar. A presença frequente das mãos do cineasta nas imagens, motivo recorrente em toda a sua obra, evoca a qualidade artesanal, quase escultórica do seu cinema.

Para Beavers, o cinema deve ser sempre uma fonte de pensamento e de descoberta, tanto para o realizador como para o espectador, e é indissociável da vida e do corpo de quem filma. Como escreveu; *"Filmar é um acto que começa nos olhos do cineasta e é moldado pelos seus gestos em relação à câmara (...) Desenvolve-se uma continuidade para o cineasta entre a estrutura física do meio e cada ação envolvida na filmagem, seja ela simples ou complexa, e esta percepção corporal prolonga-se de outras formas durante a montagem."* (*La Terra Nuova*).

Se se trata de uma obra autorreflexiva, que nos primeiros anos é particularmente atenta ao processo artístico e às condições materiais da produção cinematográfica, revelando-nos a câmara ou os gestos do cineasta a filmar, os filtros que usa, o modo como monta as imagens e sons através de uma aproximação tátil e sensível, mas também as suas anotações (*FROM THE NOTEBOOK OF...* é um caso exemplar), Beavers afasta-se progressivamente desta autorreferencialidade para se concentrar nas relações entre os objetos, as pessoas, as paisagens ou os espaços que filma, que conquistam novas qualidades poéticas quando postas em relação. Jonas Mekas definiu muito claramente o seu cinema: *"A linguagem cinematográfica de Robert Beavers aproxima-se curiosamente das qualidades cristalinas das pedras e dos minerais – nas formas, tons, sentimentos e qualidade. É uma fusão única da realidade concreta e viva com as realidades abstratas e geométricas, e com a luz."*

Nesta que é uma extensa mostra do trabalho de Robert Beavers, exibimos vinte e um dos seus filmes em cópias exclusivamente em película, distribuídas por seis sessões, que começam com os seus últimos filmes, para logo regressar aos primeiros. O cineasta estará presente nas primeiras sessões e participará numa conversa em que se discutirá mais a fundo a sua obra.

DEDICATION: BERNICE HODGES

Estados Unidos, 2024 – 4 min / som

PITCHER OF COLORED LIGHT

Estados Unidos, Alemanha, 2000-2007 – 23 min / som

THE SUPPLIANT

Estados Unidos, 2010 – 5 min / som

LISTENING TO THE SPACE IN MY ROOM

2013 – 19 min / som

AMONG THE EUCALYPTUSES

Grécia, 2017 – 4 min / mudo

“DER KLANG, DIE WELT...”

Suíça, 2018 – 5 min / som

THE SPARROW DREAM

Alemanha, Estados Unidos, 2022 – 29 min / som

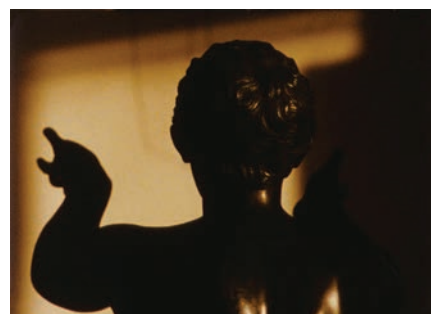
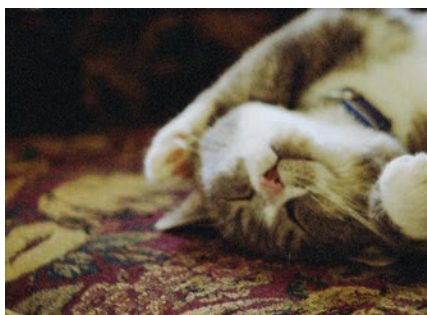
de Robert Beavers

duração total da projeção: 89 min | M/14



COM A PRESENÇA DE ROBERT BEAVERS

Uma sessão que reúne os mais recentes filmes de Robert Beavers, que traduzem a evolução no modo como retrata lugares, objetos e relações íntimas, num cinema reflexivo, poético e artesanal, sempre realizado em película. Em DEDICATION: BERNICE HODGES o cineasta regressa a algumas das primeiras imagens que filmou ainda em 1966, que evocam a amiga que em criança o ensinou a esculpir madeira e que lhe revelou o que podia ser um artista. Sobre PITCHER OF COLORED LIGHT, em que visita a casa de sua mãe, Beavers escreveu: “cada sombra é um equilíbrio subtil entre quietude e movimento, revelando a instabilidade vital do espaço. A sua qualidade especial abre uma passagem para o subjetivo”. Em THE SUPPLIANT, “sem uma única imagem do ocupante do apartamento, imagens e sons compõem o retrato de uma vida solitária confortada pela arte.” (Tony Pipolo). Em LISTENING TO THE SPACE IN MY ROOM, Beavers filma o quarto em que viveu em Zurique e o que o rodeia, numa exploração original da relação entre som e imagem, que se traduz numa celebração da vida. Aqui, como em “DER KLANG, DIE WELT...”, evoca ainda Dieter e Cécile Staehelinum, os seus vizinhos e amigos. AMONG THE EUCALYPTUSES regista impressões da Grécia em transformação e THE SPARROW DREAM é um regresso a casa e à sua cidade natal, nos Estados Unidos, mas também a uma visão da Grécia Antiga, despertada na infância, elementos que se fundem com o seu presente berlinense. Primeiras apresentações na Cinemateca, a exhibir em cópias 16mm.



► **Terça-feira [24 mar] 19h30 | Sala Luís de Pina**

ROBERT BEAVERS: PROGRAMA 2

EARLY MONTHLY SEGMENTS

Grécia, Alemanha, Suíça, 1968-70/2002 – 33 min / mudo

DIMINISHED FRAME

Alemanha, 1970/2001 – 24 min / som

STILL LIGHT

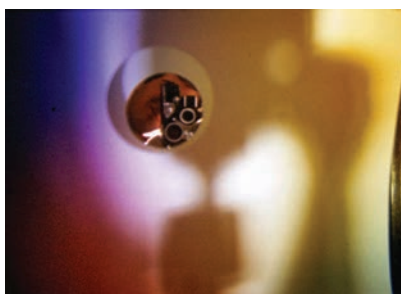
Grécia, Reino Unido, 1970/2001 – 25 min / som

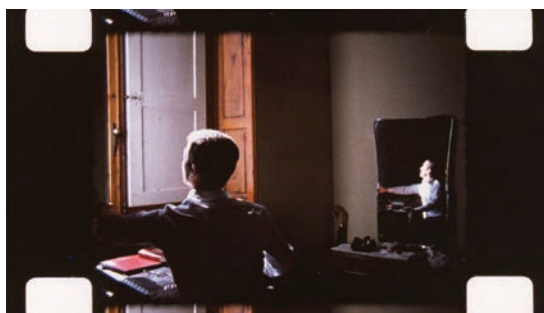
de Robert Beavers

duração total da projeção: 82 min | M/14

COM A PRESENÇA DE ROBERT BEAVERS

EARLY MONTHLY SEGMENTS começou a ser filmado em 1968 quando Beavers tinha apenas dezoito anos, abrindo um ciclo a que deu o nome de “My Hand Outstretched to the Winged Distance and Sightless Measure”, que envolve versões remontadas de dezoito dos seus primeiros filmes. É um autorretrato e um diário que regista aspetos da vida de Beavers com o seu companheiro, o cineasta Gregory Markopoulos, e a mudança para a Europa do casal, com uma atenção aos detalhes, em que estão presentes a intimidade e o homoerotismo. Fundindo preto e branco e cor, DIMINISHED FRAME remete-nos para uma mistura de tempos: imagens registadas em Berlim Ocidental apontam para vestígios de uma guerra passada que ecoa em imagens quotidianas de Beavers a cores. Em STILL LIGHT o cineasta filma na ilha grega de Hydra recorrendo a uma variedade de máscaras e filtros, cujas nuances da luz e da cor nos revelam um rosto de um jovem face a uma paisagem em transformação. Sobre STILL LIGHT Markopoulos escreveu: “Um cineasta em absoluto domínio... STILL LIGHT abre caminho, passo a passo, para uma linguagem a que gostaria de chamar a linguagem dos diamantes.” Primeiras apresentações na Cinemateca, a exhibir em cópias 16mm.





► **Quarta-feira [25 mar] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro**

FROM THE NOTEBOOK OF ...

Itália, 1971/1998 – 48 min / som

THE PAINTING

Suíça, Estados Unidos, 1972/1999 – 13 min / som

de Robert Beavers

duração total da projeção: 61 min | M/14

ROBERT BEAVERS: PROGRAMA 3

PROJEÇÃO SEGUIDA DE CONVERSA COM ROBERT BEAVERS

FROM THE NOTEBOOK OF... foi filmado em Florença e parte dos cadernos de Leonardo da Vinci e do ensaio de Paul Valéry sobre o seu processo criativo, revelando-se como uma obra autorreflexiva que examina o próprio trabalho de Robert Beavers. As séries de panorâmicas rápidas ao longo das fachadas, intercaladas com vislumbres do rosto do artista e com as suas anotações sobre a estrutura do filme, enfatizam a presença do cineasta e sugerem um olhar investigativo que aponta para uma transformação. THE PAINTING é outro dos filmes que revela o fascínio de Beavers pela pintura e pela cultura clássica, intercalando planos de Gregory Markopoulos e cenas de trânsito nas ruas, com detalhes de uma pintura do século XV, *O Martírio de Santo Hipólito*. Como FROM THE NOTEBOOK OF... explicita a presença da câmara e é continuamente atravessado por sistema de máscaras e filtros que reenquadram e matizam as imagens. Primeiras apresentações na Cinemateca, a exhibir em cópias 16mm.



A sessão será seguida de uma conversa com Robert Beavers, moderada por Joana Ascensão, programadora do Ciclo, em que se abordarão vários aspetos da obra do cineasta. A conversa decorrerá em inglês, sem tradução simultânea.



► **Quinta-feira [26 mar] 19h30 | Sala Luís de Pina**

WORK DONE

Itália, Suíça, 1972/1999 – 22 min / som

RUSKIN

Reino Unido, Itália, Suíça, 1975/1997 – 45 min / som

AMOR

Itália, Áustria, 1980 – 15 min / som

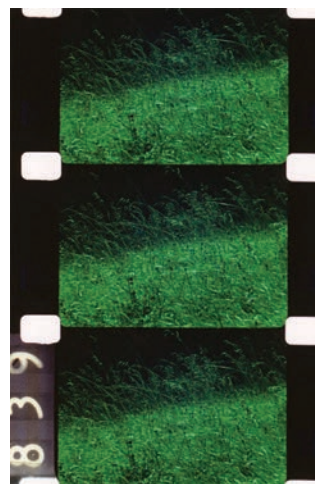
de Robert Beavers

duração total da projeção: 82 min | M/14

ROBERT BEAVERS: PROGRAMA 4

COM A PRESENÇA DE ROBERT BEAVERS

Robert Beavers afasta-se progressivamente de uma investigação sobre o dispositivo cinematográfico para se centrar nas relações entre os objetos e os assuntos que filma. *WORK DONE* convoca uma fusão de espaços e tempos diferentes. “Como muitos dos filmes de Beavers, baseia-se numa série de equivalências transformadoras texturais: a oficina e o campo, o livro e a floresta, o monte de pedras e uma montanha distante.” (J. Hoberman). *RUSKIN* explora os locais da obra de John Ruskin: Londres, os Alpes e, sobretudo, Veneza, guiada pelo seu texto melancólico *As Pedras de Veneza*. O filme desperta camadas de história e revela o fascínio profundo de Beavers pela arquitetura, pela paisagem e pela literatura. “*AMOR* é uma obra lírica primorosa, filmada em Roma e no teatro natural de Salzburgo. Os sons recorrentes de cortes de tecido, palmas, marteladas e batidas sublinham as associações da montagem de breves movimentos de câmara, que unem a confeção de um fato, o restauro de um edifício e detalhes de uma figura, presumivelmente o próprio Beavers.” (P. Adams Sitney). Primeiras apresentações na Cinemateca, a exhibir em cópias 35mm.





► **Sexta-feira [27 mar] 19h30 | Sala Luís de Pina**

SOTIROS

Grécia, Áustria, Suíça, 1976-78/1996 – 25 min / som

EFPSYCHI

Grécia, 1983/1996 – 20 min / som

WINGSEED

Grécia, 1985 – 15 min / som

de Robert Beavers

duração total da projeção: 60 min | M/14

Como afirmou Robert Beavers “Em SOTIROS, existe um diálogo não dito e um diálogo visto.” SOTIROS incorpora uma complexa relação entre texto e imagens num diálogo metafórico entre dois amantes, revelado em grande parte pela representação luminosa de objetos do quotidiano no seu mundo partilhado. Robert Beavers escreveu sobre EFPSYCHI: “Os detalhes do rosto do jovem ator – os seus olhos, sobrancelhas, lóbulo da orelha, queixo, etc. – são colocados em frente aos edifícios antigos do bairro comercial de Atenas, onde cada rua tem o nome de um dramaturgo grego clássico. Neste cenário de intensa quietude, por vezes interrompido por sons e movimentos repentinos nas ruas, ele pronuncia uma única palavra, ‘teleftea’, que significa o último (um) (...) sugerindo a estranha proximidade entre o erotismo, o sagrado e o acaso.” Em WINGSEED Beavers estabelece um paralelismo entre a beleza bucólica de uma colina grega e a da forma masculina. Primeiras apresentações na Cinemateca, com exceção de EFPSYCHI. A exhibir em cópias 35mm e em 16mm.



ROBERT BEAVERS: PROGRAMA 5



► **Sábado [28 mar] 19h30 | Sala Luís de Pina**

THE HEDGE THEATER

Itália, 1986-90/2002 – 19 min / som, 35 mm

THE STOAS

Grécia, 1991-97 – 22 min / som, 35 mm

THE GROUND

Grécia, 1993-2001 – 20 min / som, 35 mm

de Robert Beavers

duração total da projeção: 61 min | M/14

THE HEDGE THEATER marca a conclusão do ciclo “My Hand Outstretched to the Winged Distance e Sightless Measure”. Foi filmado em Roma e inspira-se na arquitetura barroca de Francesco Borromini, na pintura, e num bosque de árvores com gaiolas vazias, para estabelecer analogias entre a luz de Inverno e uma paisagem verdejante. Em THE STOAS, um plano recorrente das mãos do cineasta contrasta com imagens de galerias desertas em Atenas ao amanhecer, e com as águas de um rio, num diálogo de formas e cores. THE GROUND parte da paisagem da ilha grega de Hydra, do azul do mar e do trabalho de um pedreiro, que é aproximado às ruínas de uma torre. “O que habita no espaço entre as pedras, o espaço entre a minha mão e o meu peito? Cineasta/pedreiro. Uma torre ou ruína de recordação. A cada golpe de martelo, corto a imagem e o som emerge do cinzel. Um ritmo, marcado pela repetição e animado pela variação; golpes de martelo e punho, ressoando em diálogo. Neste espaço criado pelo filme, o vazio ganha um contorno suficientemente forte para que o espectador veja mais do que a imagem – um espaço que permite a visão para além da contemplação.” (Robert Beavers). Primeiras apresentações na Cinemateca, com exceção de THE STOAS. A exibir em cópias 35mm.



ROBERT BEAVERS: PROGRAMA 6

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

Preço dos bilhetes - 3,20 €

Estudantes/Cartão jovem, Reformados e Pensionistas > 65 anos - 2,15 €

Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,35 €

Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira:

14h30-15h30 e das 17h30-22h00 | Sábados 14h00-21h30

Informação diária sobre a programação em www.cinemateca.pt

Classificação Geral dos Espetáculos: IGAC

VENDA DE BILHETES

Bilheteira Local (ed. Sede — Rua Barata Salgueiro, n.º 39)

Segunda a Sexta-feira, 14h30-15h30 e das 17h30-22h

Sábados 14h-21h30

Bilheteira On-line www.cinemateca.bol.pt

Modos de pagamento disponíveis:

Multibanco (*) — MB Way — Cartão de Crédito — Paypal (**)

(*) O pagamento através de Referência Multibanco tem um custo adicional de 0,50€ para montantes inferiores a 10,00 €

(**) O pagamento através de Paypal tem um custo adicional de 0,40€ para montantes inferiores a 30,00€

A aquisição de bilhetes em www.cinemateca.bol.pt e nos pontos de venda aderentes tem custos de operação associados no valor de 6%, acrescidos de IVA, sobre o valor total da compra.

Mais informações:

<https://www.bol.pt/Ajuda/CondicoesGerais>

Pontos de venda aderentes

(consultar lista em <https://www.bol.pt/Projecto/PontosVenda>)

BIBLIOTECA

Segunda-feira/Sexta-feira, 14h00 - 19h30

ESPAÇO 39 DEGRAUS

Livraria LINHA DE SOMBRA

Segunda-feira/Sábado, 14h00 - 22h00 (213 540 021)

Restaurante-Bar 39 DEGRAUS

Segunda-feira/Sábado, 12h00 - 01h00

Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida

Bus: 736, 744, 709, 711, 732, 745

Disponível estacionamento para bicicletas

ROBERT BEAVERS

O CINEMA COMO REVELAÇÃO

CALENDÁRIO

Segunda-feira [23] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ROBERT BEAVERS: PROGRAMA 1

DEDICATION: BERNICE HODGES
PITCHER OF COLORED LIGHT
THE SUPPLIANT
LISTENING TO THE SPACE IN MY ROOM
AMONG THE EUCALYPTUSES
"DER KLANG, DIE WELT..."
THE SPARROW DREAM

de Robert Beavers

Terça-feira [24] 19h30 | Sala Luís de Pina

ROBERT BEAVERS: PROGRAMA 2

EARLY MONTHLY SEGMENTS
DIMINISHED FRAME
STILL LIGHT

de Robert Beavers

Quarta-feira [25] 19h00 | Sala M. Félix Ribeiro

ROBERT BEAVERS: PROGRAMA 3

FROM THE NOTEBOOK OF ...
THE PAINTING

de Robert Beavers

projeção seguida de conversa com Robert Beavers

Quinta-feira [26] 19h30 | Sala Luís de Pina

ROBERT BEAVERS: PROGRAMA 4

WORK DONE
RUSKIN
AMOR

de Robert Beavers

Sexta-feira [27] 19h30 | Sala Luís de Pina

ROBERT BEAVERS: PROGRAMA 5

SOTIROS
EFPSYCHI
WINGSEED

de Robert Beavers

Sábado [28] 19h30 | Sala Luís de Pina

ROBERT BEAVERS: PROGRAMA 6

THE HEDGE THEATER
THE STOAS
THE GROUND

de Robert Beavers



REPÚBLICA
PORTUGUESA

CULTURA, JUVENTUDE
E DESPORTO



cinemateca
portuguesa
MUSEU DO CINEMA, IP